

# Sentenças complexas: nominalização

## Protagonistas: mebengokre (jê)

Bruna Franchetto & Rafael Nonato

25 de junho de 2015

\* Convenções de glosa

1	Primeira pessoa.
2	Segunda pessoa.
3	Terceira pessoa.
ACC	Acusativo.
AN	Anáfora.
ANTIC	Anticausativa.
ANTIP	Antipassiva.
CONT	Continuativo.
COP	Copula.
CP	Fronteira do CP.
DAT	Dativo.
DEM	Demonstrative.
DET	Determiner.
DIST	Distal.
ERG	Ergativo.
EXT	Argumento externo.
FOC	Focus.
GNRC	Genérico.
INT	Argumento interno.
LOC	Locativo.
N	Nome.
NEG	Negação.
NFUT	Não-futuro.
NMLZ	Nominalizador.
NOM	Nominativo.
PL	Plural.
POSS	Possessivo.
PTCP	Particípio.
SG	Singular.
TR	Transitivo.
V	Verbo.
VTM	Vogal temática.

\* Classes de predicados em mebengokre (jê, Salanova 2008)

	Tipo I	Tipo II	Tipo III	Tipo IV	Tipo V
uma forma (A)	ERG-ABS	ERG-ABS	ABS	ABS	OBL-(ABS)
outra forma (B)	NOM-ACU	NOM-ABS	NOM	—	—
(1) Tipo I		(4) Tipo IV		(5) Tipo V	
	ba      ku-dʒi 1NOM 3ACC-colocar.v 'Ponho-o (vertical)'	a. i-ŋruik 1-zangado 'Estou zangado.'		a. i-mλ    aj 1-DAT 3.saboroso 'Gosto disso.'	
(2) Tipo II		b. i-kra 1-filho 'Tenho filho.'		b. i-ŋõ    kλ 1-POSS canoa 'Tenho canoa.'	
	ba      ɔŋuw 1NOM 3.flechar.v 'Flecho ele.'			c. i-be    tεp 1-LOC peixe 'Sou peixe.'	
(3) Tipo III	ba      boj 1NOM chegar.v 'Eu cheguei.'				

\* Tipo III (verbos intransitivos) ≈ tipo IV (nomes inalienáveis).

\* Tipos I e II (verbos transitivos) ≈ tipo V (verbos de sujeito oblíquo).

\* "Verbos só fazem parte de expressões referenciais na forma nominal." (p. 114)

(6) a.	i-pa 1-braço 'meu braço'	c.	i-prõ 1-esposa 'minha esposa'
b.	i-tẽm 1-ir.N 'minha ida'	d.	i-pumũn 1-ver.N 'me verem'

\* Portanto, forma A = *forma nominal* e forma B = *forma verbal*.

	Tipo I	Tipo II	Tipo III	Tipo IV	Tipo V
Forma nominal	ERG-ABS	ERG-ABS	ABS	ABS	OBL-(ABS)
Forma verbal	NOM-ACU	NOM	NOM	—	—

\* Tipos de expressões nominais derivadas de verbos

1. Nominalizações léxicas
2. Orações relativas de núcleo interno
3. Nominalizações de evento

\* Nominalizações léxicas

- |   |  |
|---|--|
| (7) Nominalização de lugar,<br>tempo ou instrumento | (8) Nominalização de agente<br>pi?ok jakre=dʒwŋj<br>escrita indicar=dʒwŋj<br>'professor' |
| a. karer=dʒΛ<br>capinar.N=dʒΛ<br>'enxada'           |  |
| b. kator=dʒΛ<br>sair.N=dʒΛ<br>'lugar de nascimento' | (9) Nominalizações de tema<br>a. mē beje<br>PL prender.N<br>'prisioneiros'               |
| c. tēm=dʒΛ<br>ir.N=dʒΛ<br>'data de partida'         | b. dʒu-jarēŋ<br>ANTIP-dizer.N<br>'relato'  |

\* As palavras 'dʒΛ' e 'dʒwŋj' não são nominalizadores, mas versões lexicalmente esvaziadas das palavras 'recipiente' e 'dono'.

- A base a que se juntam já é nominal.
- Mesma relação estrutural-semântica-prosódica que compostos nominais

- (10) kēn krε  
pedra buraco  
'buraco na pedra' / 'caverna'

\* Orações relativa do núcleo interno (nominalização de participante)

- (11) a. [ kubē kute aktire krōr ] nē jā  
bárbaro 3ERG Gavião amansar.N NFUT este  
'Este é o homem branco que fez paz com os Gavião.'  
'Este é o Gavião que os homens brancos fizeram paz com ele.'
- b. i-mΛ [ ajε amū=jā=?Λ kubēkΛ jadʒΛr ] =jā ηΛ  
1-DAT 2ERG ontem roupa pôr.PL.N =DET dar.V  
'Me dê as roupas que você tinha ontem.'  
# 'Me de o você que tinha botado roupas ontem.'

#### \* Nominalizações de eventos

- (12) a. ba [ kute̥ t̥ep kr̥en ] pumũ  
       1NOM 3ERG peixe comer.N ver.V  
       ‘Vi ele comendo peixe.’

b. ba [ kute̥ t̥ep kr̥en ] myryri kum i-kabẽn  
       1NOM 3ERG peixe comer.N sobre 3DAT 1-falar  
       ‘Falei com ele enquanto ele comia o peixe.’

### \* Estrutura e sentido das nominalizações

1. “como consequência de serem encabeçadas por uma forma nominal, elas exibem alinhamento ergativo;”
  2. “elas têm características passivas, visíveis tanto na opcionalidade do sujeito de verbos transitivos quanto nas possibilidades de afixação do prefixo anticausativo;”
  3. “elas carecem de certas posições que existem na periferia esquerda de orações principais (particularmente aquelas que são encabeçadas por verbos finitos).”

#### \* Alinhamento ergativo-absolutivo (1 de 3)

- (13) a. [ bΛ kam i-mõr ] kuni  
       mato em 1-ir.PL.N todo  
       'todas as minhas caçadas'  
     b. [ kute mẽ i-krõr ] jã  
          3ERG PL 1-amansar.N este  
       'este que fez paz conosco'

\* Opcionalidade do sujeito e prefixo anticausativo (2 de 3)

- (14) a. ba hadžu kate  
1NOM rádio quebrar.v  
'Quebrei o rádio.'
- b. hadžu aj-kate  
rádio ANTIC-quebrar.v  
'O rádio quebrou.'
- c. hadžu kate  
rádio quebrar.v  
'Ele quebrou o rádio.'  
\* 'O rádio quebrou.'
- c'. Ø hadžu kate  
3NOM rádio quebrar.v  
'Ele quebrou o rádio.'  
\* 'O rádio quebrou.'

- (15) a. ijε hadžu ka?ek  
1ERG rádio quebrar.N  
'Tenho quebrado (*sic.*) o rádio.'
- b. hadžu ka?ek/bi-ka?ek<sup>1</sup>  
rádio quebrar.N/ANTIC-quebrar.N  
'O rádio está/foi quebrado.'  
'O rádio está quebrado por  
minha causa.'
- a'. kute hadžu ka?ek  
3ERG rádio quebrar.N  
'Ele quebrou o rádio.'  
(*eu criei esse exemplo*)

\* Sujeitos ergativos tem morfologia similar a oblíquos: *pronom + P*  
(compare com os oblíquos em 5, p. 2)

- (16) Ø bri puma=jε muw  
3NOM sapo medo=por chorar.v  
'Ele chorou porque tinha medo de sapo.'

---

<sup>1</sup>Desconhecemos a distinção semântica entre 'ka?ek' e 'bika?ek' nesta oração. É a isto que nos referimos ao falarmos das propriedades passivas das formas nominais dos verbos.

\* Orações nominalizadas carecem de certas estruturas da periferia esquerda

- (17) kukrūt nē ba arȳm ku-bī  
 anta.(FOC) NFUT 1NOM já 3ACC-matar.SG.V  
 ‘Matei *anta*.’

- (18) (\*kukrūt) (\*nē) (\*iже) arȳm ije kukrūt bīn  
 anta.(FOC) NFUT 1ERG já 1ERG anta 3ACC-matar.SG.N  
 ‘Tenho matado *anta*.’

\* Diferenças

- (17), com verbo na forma finita, expressa tempo por meio da partícula ‘nē’ e tem posição disponível para sintagmas focalizados.
- (18), com verbo na forma nominal, *não* expressa tempo e *não* tem posição disponível para sintagmas focalizados
- O sujeito ergativo de (18) aparece depois do advérbio de aspecto ‘arȳm’, na mesma posição em que normalmente ocorrem adjuntos temporais, locativos, etc.

\* Conclusão: *Orações nominalizadas tem uma estrutura menor do que orações plenas.*

\* Orações nominalizadas denotam eventos, não proposições

- (19) ba [ ḥk kṛ̥ ] ma  
 1NOM ave cantar.N ouvir.V  
 ‘Ouço a ave cantar.’

- (20) [ a-dʒu-jarēn ] mej  
 2-ANTIP-dizer.N bom  
 ‘Você falou bem.’ (lit. ‘O seu falar foi bom.’)  
 ≠ ‘Foi bom que você tenha falado’

\* Só orações com verbos na forma finita denotam proposições

- (21) [ ga a-jarē ] [ kam mej kumrē ]  
 2NOM ANTIP-dizer.V então bom verdadeiro  
 ‘Você falou, e (esse fato) foi bom mesmo.’  
 ≈ ‘Foi bom que você tenha falado.’

\* Orações nominalizadas independentes

(22) Oração principal negativa

[ ijε tep krēn ] ket  
1ERG peixe comer.N NEG

‘Não tenho comido peixe.’

(23) Construções progressivas

ba [ tep krēn ] o=jnūi  
1NOM peixe comer.N com=sentar.V

‘Estou comendo peixe.’

(24) Orações genéricas

ijε tep kur  
1ERG peixe comer.PL.N

‘Como peixe.’

\* As construções em (22), (23) e (24) podem ser entendidas como nominalizações eventivas subordinadas a um outro predicado.

\* Predicado negativo

(25) a. tep ket  
peixe NEG

‘Não tem peixe/pesca.’

b. [ mē õ kuwui ] ket=ri  
PL 3.POSS fogo NEG=em

‘(Esta história é) quando as pessoas não tinham fogo.’

c. i-ket=kam  
1-NEG=em

‘quando eu não existia’

\* ‘ket’ é um predicado do tipo IV (como ‘ŋruik’ zangado) que significa ‘não existe’.

(26) a. [ ijε pi?ok kur ] ket  
1ERG paper pegar.N NEG

‘Não peguei o papel.’

(lit. ‘Não aconteceu um evento de eu pegar o papel.’)

b. [ bΛ=kam i-mõr ] ket  
mato=em 1-ir.PL.N NEG

‘Não vou para o mato.’  
(lit. Não vai acontecer um evento de eu ir para o mato.)

\* Orações progressivas

- (27) O apagamento do ergativo é possível dado que ele é um oblíquo

ba [ ije tep krẽn ] o=jũ  
1NOM 1ERG peixe comer.N com=sentado.SG.V

‘Estou comendo peixe.’

- (28) O apagamento do absolutivo não é possível por se tratar de um prefixo do verbo

ba [ i-tɔr ] o=dʒa  
1NOM 1-dançar.N com=estar.de.pé.SG.V

‘Estou dançando (de pé).’

\* Os auxiliares nessas construções é o verdadeiro predicado principal.

\* Orações genéricas

- (29) [=24]

ije tep kur  
1ERG peixe comer.PL.N

‘Como peixe.’

– Qualquer sintagma nominal que expressa uma relação é passível de ser interpretado como uma sentença completa.

- (30) a. tep kam tʃaw  
peixe em sal

‘Tem sal no peixe.’ ou  
‘o sal que tem no peixe’

- b. kubẽ jõ kΛ  
bárbaro POSS canoa

‘O homem branco tem canoa.’ ou  
‘a canoa do homem branco’

\* Proposta: todo sintagma nominal independente tem semântica existencial

- (31) a. i-kra  
1-filho

‘Tenho filho.’ (lit. ‘Meu filho existe.’)

- b. i-be a-ŋõ̩ bikwa  
1-em 2-POSS parente

‘Sou seu amigo.’ (lit. ‘Existe um amigo seu em mim.’)

- c. i-ŋruuk  
1-raiva

‘Tenho raiva.’ (lit. ‘Existe minha raiva.’)

\* Nominalização de argumento interno e externo em kuikuro  
 (karib, Santos e Franchetto 2014)

- (32) a. gití=ha ege-i                    k-        ahi -ne -tinhí  
           sol=CP DEM.DIST-COP GNRC-secar-TR-NMLZ.EXT  
           ‘O sol é aquele que faz secar (algo).’
- b. ipai=ha ege-i                    t-        ahi -i -nhü  
           lagoa=CP DEM.DIST-COP AN-secar-PTCP-NMLZ.INT  
           ‘Esta é a lagoa que secou.’

\* O argumento interno também pode ser *específico*

- (33) utoto=ha ekise-i                    akinha iha -ta -tinhí  
           homem=CP DEM.DIST-COP estória contar-CONT-NMLZ.EXT  
           ‘Aquele é o homem que está contando a história.’

\* Em kuikuro todos os verbos intransitivos são inacusativos  
*diferentemente do português*

- |   |  |
|---|--|
| (34) português  | (35) kuikuro   |
| a. nad -a -dor<br>nadar-VTM-NMLZ.EXT<br>‘aquele que nada’   | a. t- ije -ti -nhü<br>GNRC-nadar-PTCP-NMLZ.INT<br>‘aquele que nada’      |
| b. mor -Ø -to<br>morrer-VTM-NMLZ.INT<br>‘aquele que morreu’ | b. t- apün -ngi -nhü<br>GNRC-morrer-PTCP-NMLZ.INT<br>‘aquele que morreu’ |

## Referências

- Salanova, Andrés Pablo (2008). “Uma análise unificada das construções ergativas em Mebengokre”. Em: *Amérindia* 32, pp. 109–134.
- Santos, Mara e Bruna Franchetto (2014). “Nominalização dos argumentos interno e externo em Kuikuro”. Em: *Sintaxe e semântica do verbo em línguas indígenas do Brasil*. Ed. por Luciana Storto, Bruna Franchetto e Suzi Lima.